



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
Camila Lacerda Couto - Especialização
Cléo Belício Lopes - Especialização
Daniel Flores - Pós-Doutorado
Débora Flores - Mestrado
Denize Brum Camargo - Graduação
Flavia Helena Conrado - Mestrado
Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
Raquel Miranda da Silva - Especialização
Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
Rosani Gorete Feron - Especialização
Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

GESTÃO DOCUMENTAL

Estudo de caso: planejamento e elaboração do arquivo de mídias da BP Energy do Brasil

Alexandre de Souza Costa
André Luiz Reis Alves

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em demonstrar de forma preliminar a organização e o tratamento do Arquivo de Mídias em uma empresa de petróleo realizado pelo setor de *Records and Information Management* mostrando os desafios para sua implantação. Novas formas de tratar e armazenar dados mudam constantemente, e por outro lado há a preocupação de preservar e mesmo armazenar tais documentos tão importantes considerados administrativos, operacionais ou histórico-institucionais, isto tem sido um grande desafio para as empresas. A metodologia utilizada na primeira fase deste trabalho consistiu em: (a) Identificar a atividade/função da empresa que produziu os dados e documentos contidos nas mídias; (b) Verificar se as mídias estão funcionando adequadamente ou se estão danificadas; (c) Priorizar as mídias que fazem parte da atividade fim da empresa, ou seja, as atividades de Exploração e Produção de petróleo; (d) Verificar se já havia informações do conteúdo das mídias no Plano de Classificação; (e) Arquivar em um local adequado no arquivo central. Aliado a isso, um dos desafios apresentados é a questão de tratar e preservar as mídias de maneira a garantir a eficiência na gestão com a economia de recursos da empresa. Uma próxima etapa, será transformar todos os dados coletados neste trabalho em uma base de dados disponível em rede para consulta de todos os colaboradores da empresa através do uso de palavras-chave acessados em um *software* de *Enterprise Content Management*.

Palavras-Chave: Arquivo de mídias. Plano de classificação. Gestão de documentos
ABSTRACT

The aim of this paper consists in demonstrate the preliminarily organization and treatment of Media File at an oil and gas company made by Records and Information Management department showing challenges for implementation. New ways of treatment and filing data changes constantly and on other hand there is worries to preserve so important documents considered administrative, operational or historical-institutional has been a great challenge to the companies. The method used at the first phase of this paper consists in: (a) Identify activities/functions from company that have created data and documents contained in the media; (b) Verify if media are functioning correctly or if are damaged; (c) Prioritize media that contains data and documents from end activity, i.e. Exploration and Production of oil and gas; (d) Verify if there are information from medias content at Enterprise Classification Plan; (e) File media at a suitable place at central records In alignment, one of challenges faced up is the point of treat and preserve media so it would be guaranteed efficiency at management with company resources economy. A next step will be change all data collected during the project in a database available in networks for all company collaborators access through key words in Enterprise Content Management software.

Key words: *Media file. Enterprise classification plan. Records management*

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar os dados parciais obtidos com o projeto de organização e tratamento do *Arquivo de Mídias* iniciado no ano de 2013, passando por seus benefícios e desafios encontrados durante a sua elaboração na empresa BP Energy do Brasil Ltda. Antes dessa proposta, as mídias analógicas e digitais estavam dispersas no Arquivo Central e havia uma grande dificuldade para recuperação quando essas mídias eram solicitadas. A partir da iniciativa de um colaborador do departamento de *Records and Information Management* com aprovação do coordenador da área, foi possível estabelecer a organização dessas mídias.

Este projeto estabelece procedimentos técnicos e ideias de planejamento utilizados na elaboração e organização do arquivo de mídias da BP Energy do Brasil, e pode ser aproveitado como fonte de pesquisa para novos projetos de organização semelhantes a este.

A BP é uma das maiores empresas de energia do mundo e há mais de 100 anos fornece combustíveis para transporte e geração de energia, lubrificantes para motores, equipamentos industriais, serviços de varejo e produtos petroquímicos para itens de uso diário. O Grupo BP está presente em mais de 80 países e emprega aproximadamente 86 mil pessoas.

No Brasil, a BP está presente desde 1957, quando foi instalada a fábrica de lubrificantes Castrol. Atualmente, além da produção de lubrificantes, atua na exploração e produção de petróleo e gás natural (BP Energy), na produção de etanol (BP Biocombustíveis) e fornece combustíveis de aviação (Air BP). No setor de distribuição de combustíveis marítimos, a BP está presente com a empresa NFX, formada em parceria com a Prumo Logística. Atualmente, emprega cerca de 6 mil funcionários e atua em 15 estados e no distrito federal.

Com a utilização de novos suportes para registro de informações, é comum nas organizações a coexistência dos chamados *documentos físicos* em suporte papel com os documentos em suportes óticos/magnéticos. Isso porque muito desses documentos por uma questão de segurança e mesmo preservação, de acordo com sua complexidade e importância, passaram a ter suas cópias digitalizadas sendo

remanejadas para outros locais de armazenamento criando-se assim, arquivos em formato eletrônico (BODÊ, 2007).

Por outro lado, há uma preocupação de se preservar documentos tão importantes considerados históricos, o que tem sido um grande desafio para muitas empresas. A metodologia aplicada para organizar e tratar as mídias consistiu basicamente em:

- Identificar a atividade/função da empresa que produziu os dados e documentos contidos nas mídias;
- Verificar se as mídias estavam funcionando adequadamente ou se estavam danificadas. Caso estivessem danificadas e não houvesse a possibilidade de recuperar o seu conteúdo, a mídia era descartada;
- Priorizar as mídias que faziam parte da atividade fim da empresa, ou seja, as atividades de Exploração e Produção de petróleo;
- Verificar se já havia informações do conteúdo das mídias no Plano de Classificação;
- Arquivar em um local adequado no arquivo central. Para isso estão sendo utilizados gavetas para armazenamento conhecidas como CDTECA

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Para a elaboração deste projeto, partimos do pressuposto de que os documentos em fitas magnéticas (VHS, zip disks, disquetes, DL), *Compact Discs* (CD's) CD-ROM, CD-R, CD-RW, DVD's compõem a definição encontrada no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, editada pelo Arquivo Nacional (2005, p.27): "Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte". Dito dessa forma, devem ser contemplados nos projetos e programas de tratamento arquivístico nas instituições públicas e privadas os documentos produzidos e recebidos independentemente dos suportes que eles estão registrados. No acervo da BP Energy do Brasil foram identificadas mais de cinco mil mídias.

Este trabalho teve seu início num período de reestruturação interno da empresa. Entre as mudanças previstas havia a necessidade de reorganizar o

Arquivo Central e repensar o plano de classificação até então adotado pelo departamento *Records and Information Management*.

Caso essa proposta não fosse iniciada, havia o risco de dados e documentos importantes contidos nas mídias ficassem perdidos e não pudessem ser recuperados. Dessa maneira, torna-se necessário apresentar que cada vez mais tem sido solicitado os cd's armazenados no arquivo central. Desde a concepção dessa iniciativa mais de cinquenta solicitações de mídias foram feitas ao departamento de *Records and Information Management*, mas uma demonstração da importância de projetos como esse nas diversas instituições.

DESAFIOS

Para a realização deste projeto, encontramos em linhas gerais os seguintes desafios a serem considerados:

- Falta de conhecimento específico sobre os conteúdos a serem trabalhados. Neste caso, torna-se necessário o conhecimento basilar por partes dos profissionais de arquivo da atividade-fim da empresa – exploração e produção de petróleo – com vistas ao estabelecimento do plano de classificação;
- A constante necessidade de migração de suportes devido à obsolescência tecnológica (RONDINELLI, 2002);
- Falta de recursos aplicados para implementação do projeto. As necessidades atuais das empresas de gerar resultados com cada vez menos investimentos, podem ser uma barreira para que o projeto possa ir à frente;
- Falta de equipamento para leitura de mídias em suportes dados como obsoletos, tais como: VHS, disquetes, zip disks, entre outros;
- Necessidade de integração com a equipe de Tecnologia de Informação para o correto tratamento e armazenamento da mídias. Em nosso entendimento a perspectiva para a realização deste projeto tem um caráter essencialmente interdisciplinar

BENEFÍCIOS

Por outro lado, com a realização e manutenção desta iniciativa, podemos apontar os seguintes benefícios para a gestão das mídias:

- A correlação do conteúdo das mídias com o Plano de Classificação criado pelo departamento de *Records and Information Management*;
- Possibilitar o fácil acesso à informação por todos os usuários da companhia;
- Possibilitar o acesso à memória institucional com a possibilidade de “recontar” a história da empresa;
- Economia de espaço com a eliminação de mídias danificadas e sem possibilidade de reconstituição do suporte;
- A constituição de uma base de dados digital com acesso aos conteúdos das mídias em um único lugar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a organização realizada até agora temos aproximadamente 850 cd's e dvd's tratados e organizados. As fitas VHS foram descritas e estão em processo de negociação com os departamentos que as produziram para que sejam migrados para suportes que possam ser reproduzidos mais facilmente. Recentemente enviamos cerca de 150 fitas formato DLT (fitas que possuem uma grande capacidade de armazenamento de dados) para a sede da empresa na cidade de Houston nos Estados Unidos, pois não tínhamos os equipamentos adequados para reprodução dessas fitas. Está em curso também a organização de disquetes.

Esperamos contribuir, ainda que modestamente, com este relato de experiência para a reflexão e o desenvolvimento de políticas e procedimentos de gestão de documentos para organização e tratamento de diversas mídias nas instituições públicas e privadas.

Conforme Rosseau e Couture (1994), entendemos que os profissionais do campo arquivístico não são especialistas em todos os domínios, mas tem como responsabilidade gerenciar arquivos e documentos que se apresentam nas mais variadas formas, em diferentes suportes e conteúdos variados.

Temos como objetivo apresentar em uma próxima oportunidade uma etapa seguinte deste projeto, que consiste em agrupar todos os dados coletados disponíveis e transformá-los em uma base de dados disponível em rede. Através de um portal para consulta e acessível a todos os usuários da empresa será possível

recuperar os conteúdos dessas mídias através da digitação de palavras-chave com formatos específicos e que possam ser organizados e dispostos em um *software* de ECM – *Enterprise Content Management*. Outra questão foi a de tratar as mídias de maneira a garantir a eficiência na gestão com a economia de recursos da empresa. Isto nos possibilita vislumbrar os benefícios da aplicação da gestão dos documentos aliado as novas tendências de sustentabilidade.